

TEXTO I

A síndrome do impostor

Todos nós usamos “máscaras”. E isso não quer dizer que tenhamos a intenção de enganar o mundo

A síndrome do impostor é, na verdade, o conflito interno que denuncia a distância entre o nosso íntimo e a forma como nos projetamos no mundo.

Todos nós usamos “máscaras”. E isso não quer dizer que tenhamos a intenção de enganar o mundo, mas apenas que existe, dentro de nós, a necessidade de sermos aceitos.

Somos cercados de protocolos: a receita pronta do sucesso profissional, o modelo perfeito de família, o padrão estético massificado, as convenções sociais sobre o que é certo e errado, ou sobre o que é nobre e fútil, valoroso ou inútil. E nos desdobramos para fazer nossas peças se encaixarem no quebra-cabeça dessas formatações, porque, no fundo, queremos pertencer.

A necessidade de pertencer é, inclusive, legítima. Somos seres sociais, afinal de contas. O problema começa quando colocamos a vontade de sermos aceitos à frente das nossas verdadeiras pulsões. E, assim, para nos adaptarmos ao senso comum, criamos um personagem.

É natural modificarmos sutilmente nossas atuações quando se altera o contexto. Mas, no momento em que as adaptações se tornam afrontas à nossa própria liberdade, estamos caindo na cilada de vestir a fantasia do personagem.

É razoável alterarmos sutilmente nossas condutas quando estamos num ambiente profissional, por exemplo. Mas não é equilibrado, por exemplo, ser uma pessoa em casa e outra radicalmente diferente no trabalho.

As adaptações feitas por bom senso e respeito aos ambientes que nos cercam são válidas. Mas adaptações sutis não geram efeito colateral. O que nos adocece por dentro é a dose errada de transformação que nos dispomos a fazer na tentativa de pertencer.

Quanto menor for a distância entre quem somos e a forma como nós atuamos no mundo, mais livres, autênticos e inteiros vamos nos sentir. E, quanto mais distante for o nosso universo interno das duas atuações no mundo externo, maiores as chances de nos sentirmos impostores.

Um impostor habilidoso pode convencer o mundo, mas não há performance boa o suficiente para enganar a si. Aplausos seduzem o ego, mas não acalmam os estragos que a falta de integridade provoca na essência. Quanto mais espessa for a máscara, maior a dose de solidão quando as cortinas se fecham. Porque solidão, ao contrário do que muitos pensam, não é falta do outro, é falta de si. E nada nos distancia mais de nós mesmos do que nos projetarmos no mundo de uma forma que, no íntimo, nem somos.

O Yoga ensina que, quando o falar e o agir estão em sintonia com o sentir, é sinal de que estamos inteiros. E desse alinhamento nasce um tipo de autoestima que não é baseado em imagem, e sim em integridade. E não existe melhor remédio para a tal síndrome do impostor do que ser em público o mais próximo possível de quem se é no privado.

Autora: Carol Rache

Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniaofilosofadas/a-sindrome-do-impostor-1.2571776>

01) O texto “A síndrome do impostor”, de Carol Rache, tem por objetivo

- a) informar ao leitor as características da síndrome do impostor e suas consequências para a saúde.
- b) descrever as características da síndrome do impostor, seus sintomas e as formas de preveni-la.
- c) refletir sobre as relações existentes entre a síndrome do impostor e o desejo de pertencimento.
- d) trazer os benefícios do Yoga para o autoconhecimento e para a prevenção da saúde emocional.
- e) induzir o leitor a acreditar que não devemos ajustar a própria imagem para sermos aceitos socialmente.

02) Partindo da noção de que um gênero textual possui uma estrutura e uma finalidade comunicativa, pode-se classificar o texto “A síndrome do impostor” como

- a) uma crônica, uma vez que se trata de uma narrativa reflexiva inspirada em fatos que ocorrem no cotidiano.
 - b) uma notícia, uma vez que o texto foi publicado em um jornal e tem a função principal informar seus leitores.
 - c) uma reportagem, uma vez que o seu foco central é trazer informações variadas acerca de um tema específico.
 - d) um artigo de opinião, uma vez que por meio de argumentos o autor busca a adesão do leitor a seu ponto de vista.
 - e) um relato, uma vez que o tema é tratado a partir da perspectiva subjetiva do autor sobre um determinado assunto.
-

03) Só **não** é causa da síndrome do impostor

- a) desejar pertencer a um determinado grupo.
 - b) buscar um modelo profissional de sucesso.
 - c) desconsiderar a própria individualidade.
 - d) tentar seguir o padrão de beleza imposto.
 - e) seguir somente formatações preestabelecidas.
-

04) A respeito do texto, analise as afirmativas a seguir.

I. Apesar de ser legítima, a necessidade de pertencer é prejudicial ao ser humano, pois está diretamente relacionada à síndrome do impostor.

II. O desejo de pertencer faz com que o ser humano tente se ajustar a modelos e padrões com os quais nem sempre concorda.

III. Às vezes, é necessário ajustarmos nossas condutas em nossas interações para mantermos um ambiente mais equilibrado.

IV. A síndrome do impostor adoce o ser humano, pois faz com que ele perca a própria integridade na busca por ser aceito pela sociedade.

É correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
 - b) I, III e IV.
 - c) II, III e IV.
 - d) III e IV.
 - e) II e IV.
-

05) No trecho “Somos cercados de protocolos: a receita pronta do sucesso profissional, o modelo perfeito de família, o padrão estético massificado, as convenções sociais sobre o que é certo e errado”, as vírgulas foram utilizadas para

- a) separar os adjuntos adverbiais deslocados.
 - b) separar orações coordenadas assindéticas.
 - c) separar o sujeito e o predicados das orações.
 - d) separar termos de mesma função sintática.
 - e) separar termos para evitar a ambiguidade.
-

06) Em todos os trechos a seguir, retirados do texto, o termo “que” é classificado como pronome relativo, **exceto** em:

- a) “... isso não quer dizer que tenhamos a intenção de enganar o mundo ...”.
 - b) “... o conflito interno que denuncia a distância entre o nosso íntimo ...”.
 - c) “... as convenções sociais sobre o que é certo e errado, ou sobre ...”.
 - d) “... momento em que as adaptações se tornam afrontas à nossa própria ...”.
 - e) “... por bom senso e respeito aos ambientes que nos cercam são válidas.”.
-

07) Em “**Quanto menor** for a distância entre quem somos e a forma como nós atuamos no mundo, **mais** livres, autênticos e inteiros vamos nos sentir.”, os termos destacados transmitem uma ideia de

- a) condição.
 - b) concessão.
 - c) comparação.
 - d) proporção.
 - e) consecução.
-

08) O trecho “Mas, no momento em que as adaptações se tornam afrontas à nossa própria liberdade, estamos caindo na cilada de vestir a fantasia do personagem.” pode ser reescrito, mantendo o mesmo sentido, da seguinte forma:

a) “Porém, no momento em que as adaptações se tornam alinhadas à nossa própria liberdade, estamos caindo na cilada de vestir a fantasia do personagem.”.

b) “Entretanto, quando os ajustes se tornam incompatíveis com a nossa própria liberdade, estamos caindo na armadilha de vestir a fantasia do personagem.” .

c) “Portanto, assim que as adaptações se tornam contrárias à nossa própria liberdade, corremos o risco de irmos contra a nossa verdadeira essência.”.

d) “No entanto, ainda que as adaptações se tornem distanciadas da nossa própria liberdade, estamos caindo no erro de não sermos nós mesmos.”.

e) “Assim, a partir do momento em que as adaptações se tornam desrespeito à própria liberdade, estamos caindo no erro vestir a fantasia do personagem.”.

TEXTO II.



Disponível em <https://bichinhosdejardim.com/cara-estranho/>

09) Sobre o texto II, analise as afirmativas a seguir.

I. A presença da linguagem não verbal é essencial para a compreensão da mensagem veiculada.

II. A maioria dos personagens presentes no texto possuem comportamentos e atitudes semelhantes.

III. É visto como estranho o personagem que possui comportamento distinto dos demais personagens.

IV. O texto promove uma reflexão acerca da alienação do ser humano decorrente do mau uso do celular.

É correto o que se afirma em:

a) I e III.

b) II e IV.

c) I, II e III.

d) II, III e IV.

e) I, II, III e IV.

10) Pode-se dizer que o texto II retoma o tema abordado no texto I de uma outra forma e com outra linguagem. O termo que melhor define a relação entre ambos é a

a) intertextualidade.

b) metalinguagem.

c) paródia.

d) conotação.

e) denotação.

TEXTO III.

Jesse Koz e Shurastey e o valor da felicidade no trabalho

Não dá para esperar

A morte de Jesse Koz, um brasileiro que viajava pelo mundo de fusca com o seu cachorro comoveu milhões de pessoas. Jesse dizia que vivia uma vida que não queria viver. Passava todo seu tempo trabalhando dentro de uma loja em um shopping sem perspectivas e estava muito infeliz. Em um determinado momento, decidiu sair do emprego e abandonar a faculdade de educação física.

Vendeu as poucas coisas que tinha: um videogame, uma televisão, um micro-ondas e uma moto. Apurou R\$ 10 mil e comprou um fusquinha. Pegou seu cachorro, o Shurastey, e saiu em uma viagem sem rumo. Sua aventura, infelizmente, não teve um final feliz, e Jesse e Shurastey morreram após acidente em uma estrada dos Estados Unidos, a caminho do Alasca. De acordo com uma amiga, Jesse sempre dizia que “a vida é mais do que ficar esperando”. Ele não esperou. Ele foi lá, ele viveu o que queria ter vivido.

Quem nunca pensou em mudar de vida? Viver uma grande transformação? E por que não colocamos esses planos em ação? São tantas as inseguranças e perguntas nesse caminho. “Será que vai dar certo?” “E se eu me arrepender?” “Não vou trocar o certo pelo duvidoso”. Temos tantos medos! É o que nos paralisa e acaba trazendo frustração para nossa vida pessoal e profissional.

Mas afinal, “o que é felicidade no trabalho?”. Você já deve ter ouvido a frase, atribuída ao sábio chinês Confúcio: “Faça o que você ama e não terá que trabalhar um dia”. Quando alguém gosta do que faz, se sente empolgado para realizar suas tarefas e cumprir as metas e não torce só pela chegada da sexta-feira e lamenta profundamente o fim do domingo.

É claro que não tem nenhum problema em querer ter um tempo livre, planejar o seu descanso, sonhar com o fim de semana, com as férias. O ponto de atenção é quando não sentimos mais nenhum interesse nas nossas realizações profissionais e passamos o tempo todo de olho no relógio, contando os minutos para ir embora. Cada hora no trabalho é um grande sacrifício e o estresse reflete na nossa saúde física e mental.

A boa notícia é que você pode sim ser feliz no seu trabalho, sem necessariamente ter que tomar uma atitude tão radical e abandonar tudo e sumir. Alcançar essa tão sonhada felicidade não é algo muito simples, mas possível.

O importante é entendermos que não é uma questão de ignorar os sentimentos ruins, mas mudarmos a nossa perspectiva, com rotinas e relações mais saudáveis. Um bom exemplo de como fazer isso é criando metas alcançáveis, aumentando o engajamento da sua equipe. Tente transformar sua rotina em algo divertido. Entender também que não estamos imunes aos problemas. Complicações irão surgir e a pressão não vai deixar de existir. Precisamos lutar para criar o melhor ambiente possível e esse é papel de todos, colaboradores, líderes e da empresa.

Que a história de Jesse e Shurastey desperte em todos nós o sentimento da urgência da felicidade. Precisamos ser felizes hoje e não quando o final de semana chegar, quando sairmos de férias ou, somente quando nos aposentarmos! Não podemos jogar na lata de lixo, todos os dias, 8 horas da nossa vida e sermos felizes apenas com o que sobrar.

Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniao/open-mind-brazil/jesse-koz-e-shurastey-e-o-valor-da-felicidade-no-trabalho-1.2676954>

11) Sobre o uso de sequências narrativas, nos dois primeiros parágrafos do texto III, analise as afirmativas a seguir.

I. Trata-se de um uso incorreto, uma vez que essas estruturas linguísticas não são permitidas em textos dissertativos-argumentativos.

II. Trata-se uma estratégia argumentativa, uma vez que permitiu ao autor contextualizar o tema a ser debatido ao longo do texto.

III. Trata-se de um uso prejudicial à coesão do texto, uma vez que esse tipo de estrutura prejudica a organização dos argumentos.

É correto o que se afirma em

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e III.

e) I, II e III.

12) A respeito da pontuação utilizada no terceiro parágrafo do texto III, analise as afirmações a seguir.

I. As interrogações contribuem para levar o leitor a uma reflexão sobre o tema debatido.

II. As interrogações ilustram dúvidas comuns quando se busca uma mudança de vida.

III. As aspas foram utilizadas para diferenciar as vozes presentes no texto.

IV. As aspas foram utilizadas para evidenciar que o texto entre elas possui sentido figurado.

É correto o que se afirma em

a) I e III.

b) II e IV.

c) II e III.

d) I, II e IV.

e) I, II e III.

13) De acordo com o texto III, para ser feliz no trabalho, é necessário

- a) esquecer os sentimentos ruins relacionados à rotina cotidiana.
- b) mudar radicalmente os hábitos em direção ao que se gosta.
- c) alterar a forma como se percebe e se vive os fatos do dia-a-dia.
- d) alcançar as metas definidas pela equipe e suas recompensas.
- e) planejar as ações com vistas a ter uma segurança no futuro.

14) Assinale a alternativa em que o verbo destacado possui a mesma transitividade do verbo presente no seguinte trecho do texto: "... para **criar** o melhor ambiente possível ...".

- a) "Quando alguém **gosta** do que faz ...".
- b) "Quem nunca **pensou** em mudar de vida?".
- c) "... **sonhar** com o fim de semana, com ...".
- d) "**Vendeu** as poucas coisas que tinha."
- e) "... **desperte** em todos nós o sentimento ...".

15) Segundo as convenções ortográficas, as palavras paroxítonas terminadas em ditongo devem ser acentuadas. Assinale a alternativa cuja palavra em destaque exemplifica essa regra.

- a) "... abandonar a faculdade de educação **física**."
- b) "... um videogame, uma **televisão**, um micro-ondas ...".
- c) "... a frase, **atribuída** ao sábio chinês Confúcio ...".
- d) "... lutar para criar o melhor ambiente **possível** ...".
- e) "... sonhar com o fim de semana, com as **férias**."

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

16) Ana Maria e Mateus são estudantes de uma escola rural da rede pública de ensino. De acordo com o Art. 28º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), os sistemas de ensino devem promover adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região. Dentre essas adaptações, está:

- a) A organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas.

- b) A construção de hortas orgânicas e adequação do calendário escolar às fases de plantio e colheita.
- c) A Implementação da Pedagogia da Alternância.
- d) A criação de uma biblioteca específica com bibliografia específica da vida rural.
- e) Realizar concurso público específico para professores de escolas rurais.

17) Em uma determinada escola funcionam duas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma no período diurno e, a outra no período noturno. Os estudantes da turma do período noturno indagaram a direção escolar se a oferta da EJA para eles poderia ser articulada com a educação profissional. Contudo, os respectivos estudantes foram informados pela direção da escola que isso não é possível, pois, não há previsão legal para tal ação.

Nesse contexto, a direção da escola emitiu uma informação:

- a) Verdadeira e coerente com os fundamentos da Educação de Jovens e Adultos.
- b) Verdadeira e em consonância com a Constituição Federal (1988).
- c) Verdadeira e coerente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- d) Falsa, porque há previsão legal na LDB (1996).
- e) Falsa, porque para a oferta da Educação de Jovens e Adultos é obrigatória a articulação com a educação profissional.

18) O Projeto Político Pedagógico é um documento escolar e sua proposta deve ser:

- a) Exclusiva.
- b) Burocrática.
- c) Não intencional.
- d) Imperativa.
- e) Inclusiva.

19) José Paulo é presidente da Associação de pais de estudantes e foi impedido de participar das reuniões de elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola onde seus filhos estudam. Nesse caso, o impedimento de José Paulo foi aplicado:

- a) De forma devida, pois, só participam da elaboração do Projeto Político-Pedagógico, professores e gestores.
- b) De forma devida, já que, o Projeto Político-Pedagógico é um documento escolar e como tal, quem participa são os professores.
- c) De forma indevida, pois, para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico há a participação coletiva de diferentes segmentos da escola.

- d) De forma indevida, pois, para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico, a participação do segmento de associação de pais é obrigatória.
- e) De forma equivocada, pois, o Projeto Político-Pedagógico é elaborado pelo Conselho Municipal de Ensino.

20) De acordo com o Art. 7º da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas:

- a) Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente.
- b) Pela realização de seminário interescolar.
- c) Pela construção de um eixo obrigatório no Projeto Político-Pedagógico.
- d) Pela avaliação processual.
- e) Pela participação ativa da comunidade escolar na temática da transversalidade.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21) Referente a História da Educação de Surdos no mundo, a Libras originou-se a partir de qual Língua de Sinais?

- a) Língua de Sinais Argentina.
- b) Língua de Sinais Francesa.
- c) Língua Americana de Sinais.
- d) American Sign Language – ASL.
- e) Língua de Sinais Espanhola.

22) Em qual país os surdos eram considerados intermediários entre os deuses e a humanidade? (Fonte: <https://blog.portaleducacao.com.br/historia-da-educacao-de-surdos>)

- a) Grécia
- b) Indonésia.
- c) África
- d) Egito.
- e) Índia.

23) Qual o nome dado para a soletração manual na Língua de Sinais? (Fonte: <https://unintese.com.br>)

- a) Datilografia.
- b) Datilologia.
- c) Soletração Rítmica.
- d) Psicografia.
- e) Comunicação Interpessoal.

24) Segundo a especialista brasileira Gladis Perlin (2005), quantas identidades surdas existem?

- a) Existem sete tipos diferentes.
- b) Existem nove tipos diferentes.
- c) Existem apenas dois tipos de identidades surdas.
- d) Existe somente um tipo de identidade surda.
- e) Existem mais de trinta tipos diferentes.

25) A respeito da Identidade surda Política (Perlin, 2005), é correto afirmar entre outras características, que:

- a) é adquirida quando o sujeito surdo atinge a idade para participar de votações eleitorais.
- b) não é reconhecida pela maioria da comunidade surda no Brasil.
- c) ocorre quando o surdo tem sua opinião político-partidária já formada.
- d) carregam consigo a Língua de Sinais e aceitam-se como surdos.
- e) não se aceitam como surdos e crescem revoltados.

26) No que tange a História da Educação de Surdos no mundo, em qual local surgiu a Língua de Sinais?

- a) Rio de Janeiro.
- b) Austrália.
- c) Continente Africano.
- d) Europa.

27) Qual o número da Lei que regulamenta a profissão de Tradutor-Interprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras?

- a) Lei número 12.319.
- b) Lei número 15.460.
- c) Lei número 10.436.
- d) Lei número 11.499.
- e) Lei número 8.406.

28) Em qual ano a Lei que regulamenta a profissão de Tradutor-Interprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras foi assinada no Brasil?

- a) 1998.
- b) 2014.
- c) 1880.
- d) 2002.
- e) 2010.

29) Segundo o Código de Ética do Profissional Intérprete, para exercer a função é fundamental :

- a) ter formação de Letras-Libras Bacharelado e o Prolibras de Tils (Tradutor-intérprete de Língua de Sinais).
- b) ser uma pessoa de alta estatura para conseguir se enquadrar na frente da câmera, usar sempre roupas pretas e sem tatuagens.

- c) saber o nível básico de Libras pelo menos.
 - d) ser uma pessoa de alto caráter moral, honesto, consciente, confiante e de equilíbrio emocional.
 - e) ter boa vontade e espírito de equipe.
-

30) De acordo com o Código de Ética do Profissional Intérprete, o(a) intérprete:

- a) deve usar sempre cabelo curto, unhas sem esmalte, e camisa social preta.
 - b) deve reconhecer seu próprio nível de competência e ser prudente em aceitar tarefas, procurando assistência de outros intérpretes e/ou profissionais, quando necessário, especialmente em palestras técnicas;
 - c) mesmo se não tiver experiência, precisa ter coragem e ir interpretar qualquer serviço, pois o surdo não pode ficar sem acessibilidade.
 - d) deve aceitar qualquer serviço, gratuito ou pago, para treinar e aprender na prática.
 - e) não precisa continuar estudando pois Libras é um Dom divino.
-

31) Qual foi o Decreto federal que determinou em 2005 a formação do profissional Intérprete, dos professores e instrutores de Língua Brasileira de Sinais - Libras?

- a) Decreto 5626/05.
 - b) Decreto 6556/05.
 - c) Decreto 6982/02.
 - d) Decreto 5626/02.
 - e) Decreto 2626/05.
-

32) O que significa Sign Writing?

- a) É uma linguagem visual americana.
 - b) É um sistema que permite ler e escrever qualquer língua de sinais sem a necessidade de tradução para uma língua oral.
 - c) É um sistema de comunicação usado por intérpretes de esfera educacional e artística.
 - d) É o nome de uma Instituição de Educação de Surdos da Inglaterra.
 - e) É a Língua de Sinais Americana.
-

33) “Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior. Estamos falando sobre:

- a) o Decreto 5.626/05.
- b) a Lei 10.436/02.
- c) a Lei 5.626/02.
- d) o Decreto 9.210/05.

e) a Declaração de Salamanca.

34) “todos os gestos com as mãos (posição das mãos, rotações, posição dos dedos e movimentos), faciais (olhos e boca) e a rotação da cabeça, ombros e demais partes do corpo utilizadas na comunicação possuem símbolos próprios que, combinados, promovem a formação da linguagem escrita.” Estamos falando sobre: (Fonte: Stumpf, 2005, p. 59-92)

- a) comunicação interpessoal.
 - b) linguagem gestual portuguesa.
 - c) pensamento visual do sujeito surdo.
 - d) escrita de sinais - Sign Writing.
 - e) mímicas escritas – Sign Writing.
-

35) Quando falamos de Interpretação em Língua de Sinais, podemos fazê-la nos tipos:

- a) “simultânea” ou “consecutiva”.
 - b) “seletiva” ou “oriunda”.
 - c) “metalinguística” ou “consecutiva”.
 - d) “metalinguística” ou “simultânea”.
 - e) “corporativa” ou “abstrata”.
-

36) Referente a Interpretação de Libras Simultânea, ocorre um mínimo intervalo de quanto tempo aproximadamente, para a realização das informações transmitidas?

- a) De 3 a 18 segundos.
 - b) De 3 a 8 segundos.
 - c) De 2 a 15 segundos.
 - d) De 10 a 30 segundos.
 - e) De 5 a 10 segundos.
-

37) O Decreto 5626/05 regulamentou quais Leis brasileiras?

- a) Lei 26.890/09 e Lei 835/02.
 - b) Lei 21.594/09 e Lei 545/08.
 - c) Lei 2.999/00 e o artigo 54 da Lei 1.546/05.
 - d) O artigo 18 da Lei 10.098/00 e a Lei 10.436/02.
-

38) Existe no mundo uma língua universal criada pelos surdos, como uma linguagem auxiliar internacional, e forte influência da língua de sinais italiana, chamada:

- a) Gestuno (Língua Gestual Internacional) ou Língua Internacional de Sinais.
 - b) Esperanto e Gestuno.
 - c) Gestuno e Ameríndio.
 - d) LSF e ASL.
 - e) LSU – Língua de Sinais Universal.
-

39) São características fundamentais dos profissionais Tradutores-Intérpretes, dentre outras:

- a) ser impaciente, arrogante e expor os colegas em redes sociais sempre que perceber um erro na sinalização.
 - b) ser imparcial, discreto, e fiel durante sua atuação profissional.
 - c) fiscalizar os conteúdos publicados para saber se está sendo feita uma interpretação fidedigna e com competência linguística apropriadas, ou em português sinalizado, e denunciar a FEBRAPILS.
 - d) ajudar o colega iniciante, se não souber o sinal pode omitir até 1(um) minuto de conteúdo original, para não prejudicar o surdo.
 - e) sinalizar sempre com roupas indiscretas e transparentes, afim de chamar a atenção toda para si.
-

40) Em qual Estado Brasileiro está situado o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES?

- a)Rio de Janeiro.
 - b)Piauí.
 - c)Rio Grande do Norte.
 - d)São Paulo.
 - e)Brasília.
-